

Listas de Zélia chegam ao Senado sob a guarda de dez seguranças

Telefoto de Luiz Antonio

BRASÍLIA — A Ministra Zélia Cardoso de Mello enviou ontem ao Presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ), sete pacotes e um envelope lacrados com informações sobre transferências e saques superiores a Cr\$ 1 milhão realizados nos 13 dias que antecederam o bloqueio determinado pelo Plano Collor. O Senado destacou dez agentes de segurança para proteger as informações, sujeitas ao sigilo bancário, desde a chegada na portaria até que fossem trancadas num cofre do Arquivo. Os dados foram entregues a Nelson pelo Chefe de Gabinete da Ministra, Roberto Nascimento, e pelo Assessor Parlamentar do Ministério, Edson Garcia. Sem carro oficial disponível, os dois foram ao Senado de táxi.

A documentação chegou ao Senado às 17h50m, dez minutos antes do término do prazo fixado por Nelson para deflagrar um processo contra a

Ministra por crime de responsabilidade, caso deixasse de fornecer informações solicitadas há quase dois meses pelo Senador Jamil Haddad (PSB-RJ). A relação foi recebida na noite de ontem por Jamil, que pretende apurar denúncias de que empresários alertados por informações privilegiadas teriam feito grandes saques às vésperas do plano.

Jamil, que rubricou cada volume de modo a impedir a violação dos lacres, começa hoje a examinar o material. Ele quer a relação completa das operações bancárias de 15 de fevereiro a 15 de março. Mas Zélia, no ofício que acompanhou os pacotes, esclareceu que enviava as informações disponíveis no Banco Central mas determinara que os dados restantes fossem diretamente remetidos ao Senado pela rede bancária.

O Senador "tucano" disse que não

pretende "atingir a privacidade de ninguém a não ser que haja dolo". Pelo menos uma das metas de seu trabalho, a de divulgar saques feitos durante o feriado bancário — que vigorou nos dias 14, 15 e 16 — terá que ser adiada, pois a relação recebida refere-se ao período de 1º a 13 de março. Jamil anunciou que fará uma análise profunda dos saques a partir de Cr\$ 2 milhões, além de checar relações familiares e participação financeira na campanha eleitoral de Collor, entre os correntistas que sacaram quantias elevadas às vésperas do plano. Ele pretende solicitar sessão secreta do Congresso para analisar eventuais indícios de vazamentos.

**Na página 27, "Governo
proporá regras para salários"**